

HOMENAGEM

Domingo é dia de pescaria — diz a marcha; mas as águas do mar andam frias, pósto que a terra e o sol continuem quentes. Os peixes se somem para as profundezas, e as damas para Petrópolis, mas eu continuo atento à situação e posso afirmar que, cerca de meio-dia e vinte, o vento girou para sudoeste, e se fez mais fresco. E encontrei, na praia, a senhora de um amigo; estava tão-bela que, por recato, evitei contemplá-la, ainda que não conseguisse evitá-lo completamente. Quando ela se ergueu para ir ao mar, duas aves mergulharam em vôo vertical, em nossa frente como se lhe prestassem homenagem — e o vento despencou espumas da crista de uma onda. Há dessas coisas.

E há outras. Houve uma homenagem ao editor e nosso amigo José Olímpio. Eu ia; talvez devesse mesmo ter ido; não fui. É que, entre os escritores presentes, estava um, que é tao escritor quanto eu sou estancieiro ou presidente da Republica —, pois não me consta que haja, ou possa haver, estancieiro sem vacas nem escritor sem letras. Esse, a quem me refiro, é que ia falar em nome dos outros; achei fo-te. Em meu nome falo eu, quando posso, que já me aconteceu o não poder, e isso aconteceu a mim e outros, pois houve um tempo em que só um podia falar, e era, por coincidência, o orador da semana passada. Muito pode o dr. Vargas com todos seus poderes e vacas; e até entrou para a Academia; mas, escritor, éle o sera para as negras dele; para mim, não. Se ele insistir, vou reclamar minha parte na governança e nas vacas; fica avisado.

Não censuro, nem de leve, os escritores que foram levar seu abraço a José Olímpio, sem se incomodarem com a presença do intruso; mas, a m.m., ela enfastia, e confesso que acho o velho muito mais simpático quando o vejo em fotografia, de botas na sua estância. Esperemos que éle se comova com esta minha predileção e, deixando o govê.no — e as let.as — regresse aos seus postos natais.

E paremos por aqui; fui à prata, almocei e vou para a rede, levando o livro sobre a vida de dom Frei Bartolomeu dos Mártires, obra piedosa escrita por Frei Luis de Souza — que escrevia m'hor do que eu, o dr. Getúlio, a Academia e a geração de 45, todos juntos. Adeus.

25/1/53 R. B.